



Shin
Verdade

Zen
Bem

Bi
Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

Fé é Confiança

Existem muitas pessoas que seguem uma religião, mas o homem de verdadeira fé é raro. O facto de alguém se considerar um verdadeiro religioso, nada significa, porque o julgamento está baseado num critério subjetivo. Só é de facto um verdadeiro religioso, aquele que assim for reconhecido objetivamente.

É necessário distinguir claramente como age um autêntico homem de fé. Teoricamente é simples: que inspire confiança nos que convivem com ele; que todos confiem nas suas palavras; que, no contacto com as pessoas, elas sintam que só lhes advirá o bem, porque ele é uma pessoa excelente.

Obter tal confiança não é difícil. O essencial é não mentir e favorecer em primeiro lugar o próximo, deixando os interesses pessoais relegados para segundo plano. As pessoas devem comentar a respeito desse homem: “É alguém que me ajudou, que me salvou... É pessoa muito bondosa... Seria um grande prazer tê-lo como amigo. É uma criatura muito agradável...” Tal indivíduo certamente terá o respeito e a estima de todos, o que é muito compreensível. Nós mesmos, se encontrássemos uma pessoa assim, desejaríamos cultivar sua amizade, confiar-lhe nossos problemas e nos sentiríamos ligados a ela. Essa dedicação, entretanto, não pode

ter carácter passageiro. Exemplifiquemos com o arroz: quem se habitua com ele, a cada dia o acha mais saboroso. O homem de verdadeira fé pode ser comparado ao arroz.

No mundo, predominam pessoas que contrariam tudo o que acabamos de dizer: suas ações comprometedoras levam-nas a perder a confiança do próximo, sem que isso as preocupe. Mentem de tal forma, que podem ser desmascaradas a qualquer momento. Embora possuam boas qualidades, suscitam desconfiança e desvalorizam-se aos olhos dos outros.

Mentir é uma grande tolice; basta uma pequena mentira para se ficar desacreditado. Se investigarmos por que certas pessoas não melhoram de situação, embora sejam esforçadas e assíduas no trabalho, veremos que elas não merecem crédito, devido às suas mentiras.

A confiança é realmente um tesouro. Quem a merece jamais passará por dificuldades monetárias, pois todos sentirão prazer em lhe fazer empréstimos. Refiro-me à confiança entre os homens; mas obter a confiança de Deus é algo de valor inestimável. Se a conseguirmos, tudo correrá bem e teremos uma vida repleta de alegrias.

18 de junho de 1949

Maria Adelaide Almeida, frequentadora há 2 anos

• Núcleo de Johrei de Amarante

“Além do Johrei, comecei a ler os Ensinamentos de Meishu-Sama, a fazer a Prática do Sonen e praticar o Donativo de Gratidão para agradecer as coisas boas e más que tinha passado nestes últimos anos, como me tinham orientado. Com algum tempo de prática dessas dedicações, o ambiente geral em casa mudou. A nossa condição financeira começou a melhorar gradualmente”. “Pouco a pouco comecei a poder lidar melhor com os problemas, passei a sentir-me mais calma e com mais confiança na vida. O meu sentimento também mudou em relação ao meu marido e as atitudes dele também melhoraram significativamente. Mesmo quando ainda tinha alguma atitude menos agradável, fazia de imediato a Prática do Sonen com Gratidão e a situação se resolvia naturalmente. Hoje, ele já consegue ouvir-me antes de agir. E aprendi que o meu marido na verdade tem tido uma missão muito importante, pois tem sido utilizado por Deus para a minha evolução espiritual e da nossa família.”



Maria Adelaide Mendes da Costa Silva, membro há 2 anos

• Núcleo de Johrei de Amarante

“Em 2010 e de repente, o meu marido separou-se de mim sem qualquer explicação plausível. Perguntei-lhe o porquê, mas nada dizia. Eu ligava-lhe e ele insultava-me, não queria sequer ouvir falar de mim e não me queria ver. Sofri muito, fiquei muito revoltada. Com tantos anos de casamento e com as nossas idades, não entendia porque isto estava a acontecer. Esta situação que passámos revoltou toda a minha família contra ele e pessoas amigas dele também. Foi algum tempo depois que uma vizinha amiga, percebendo-se da minha situação, levou-me para receber Johrei. Comecei a sentir-me rapidamente mais calma, com menos revolta no coração e com uma sensação interior que o meu marido iria voltar para casa. E assim foi! Passado dois meses de dedicação o meu marido procurou falar comigo outra vez, e quis voltar para casa. Dei-lhe uma oportunidade e claro, quis uma explicação sobre a saída dele de casa, mas a resposta foi que ele próprio nem sabia explicar o porquê. Ainda hoje não sei porque isto tudo aconteceu da parte dele, mas o importante é que, desde que conheço o Johrei, a minha vida mudou! Agora sou uma pessoa diferente e compreendo o meu marido. Eu e ele voltámos a ser felizes outra vez, sem discussões e constrangimentos. Antes discutíamos por tudo e por nada. Agora procuro levar as coisas de outra maneira, com um sentimento mais alegre e com gratidão. Passei também a entender melhor as pessoas à minha volta.”



NOTA: Estas e muitas outras experiências estão disponíveis, na íntegra, nos vossos Johrei Centres e Núcleos de Johrei

PALESTRA DO MINISTRO

CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia a todos! Os senhores estão a passar bem? Em nome do nosso Presidente Rev. Marco Resende Miyamichi gostaria de agradecer a sincera dedicação de todos os senhores em prol do desenvolvimento da Obra Divina de Deus e Meishu-Sama, em Portugal. O Reverendo Resende, neste momento, na qualidade de Diretor do Departamento Internacional, se encontra em viagem missionária na Austrália e de lá, me pediu que lhes transmitisse o seu carinho, que está orando pelos senhores e que espera, em breve, vir a Portugal para encontrá-los.

Gostaria também de dar as boas vindas a quem está nos visitando hoje pela primeira vez. A alguns já fui apresentado, me sinto honrado em conhecê-los e espero que possam voltar outras vezes. Hoje é um dia de Culto Mensal, quando recebemos muitas pessoas de todo o país e infelizmente, mesmo desejando, não posso dar-lhes a atenção que gostaria mas, numa próxima oportunidade, espero poder conversar, ministrar-lhes Johrei e recebê-los como os senhores merecem. Sejam muito bem vindos e retornem mais vezes!

Como é que foram as férias? (risos) Curtas? Conseguiram descansar um pouco ou cansaram-se mais? Existem pessoas que voltam cansadas das férias e têm que fazer um “descanso” das férias. E outras não têm férias! Mas, graças a Deus, um pouco que seja, repousa-se, passam-se os dias na casa de algum amigo, de algum parente, ou mesmo fica-se em casa, vendo televisão, descansando... Já é bom, não é?

No mês passado não pude vir, pois tinha alguns compromissos já marcados, desde o ano passado, para visitar outros países e infelizmente não pude vir a Portugal. Já tinha começado a sentir saudades dos senhores e é muito bom revê-los. Obrigado! (Palmas)



Neste mês também iniciamos o Curso de Formação para os Auxiliares de Família. Como os senhores sabem, estamos a fazer toda uma reestruturação da nossa Igreja. Já fizemos o levantamento de quantos membros existem (ativos e inativos) e, para melhor dar assistência a todos, estamos a criar esse grupo de Auxiliares de Família. São missionários que serão preparados para se responsabilizarem por um grupo de membros. (agrupados por localidade ou afinidade). De norte a sul de Portugal existem várias realidades diferentes. Existem locais onde os membros estão concentrados, existem outros onde os membros estão muito separados. Em cada caso, vamos estudar como melhor estruturar, mas gostaria que os senhores soubessem que o objetivo desses Auxiliares de Família é dar uma melhor assistência aos membros e frequentadores e para que sirvam também de intermediários entre os membros e os Ministros. Só assim se consegue cuidar de centenas de pessoas. Uma pessoa que cuida de quatro ou cinco consegue cuidar bem, consegue dar assistência. Em caso de necessidade ela entrará em contato com o ministro que vai orientá-la como acompanhar cada caso.

Serão, mais ou menos, 100 Auxiliares por todo o país que darão assistência aos outros 760 membros, porque atualmente, entre ativos e inativos, temos 860 membros. São 390 ativos e 370 inativos que, se acompanhados e assistidos, poderão retornar a serem ativos, porque talvez o motivo do afastamento possa ter sido a falta de assistência e acompanhamento. Esse curso bási-

co irá até Dezembro, com uma aula por semana; de como fazer visitas, como fazer reuniões do lar, como dar uma assistência religiosa, como fazer o relatório do grupo, enfim, são pessoas que receberão uma formação para cumprirem essa missão. Todos aqueles que desejam dedicar dessa forma, por favor, procurem os vossos ministros e coloquem-se à disposição para esta importante dedicação de servir como Auxiliar de Família.

Hoje tivemos esta maravilhosa experiência e agradeço à senhora Susana Teixeira que veio enriquecer o nosso Culto. Muito obrigado! Toda a experiência tem um ponto vital. Elas são bonitas do princípio ao fim mas existe um pontinho que nos leva a uma grande reflexão. Pessoalmente, acredito que no caso da Sra. Susana, que vinha a tentar fazer a horta caseira sem sucesso, sem conseguir atrair outras pessoas, desabafando com o seu ministro, este lhe fez a pergunta chave: “Com que sentimento é que está a praticar?” Essa é uma pergunta que eu acho que todos nós deveríamos fazer-nos diariamente, várias vezes ao dia. Com que sentimento ministramos Johrei? Com que sentimento rezamos? Com que sentimento frequentamos a Igreja? Com que sentimento fazemos gratidão? Com que sentimento fazemos cada coisa?

Por que é que temos de perguntar-nos com que sentimento fazemos as coisas? Por um motivo muito simples. Porque quando começamos a fazer algo é natural que façamos com sentimento e com amor. Mas com o passar do tempo, a nossa tendência humana é entrar na rotina e passamos a fazer as coisas por fazer, não é verdade? No início, quando começamos a ministrar Johrei o fazemos com todo o respeito e humildade: “Meishu-Sama, por favor, não sei se sou capaz, por favor utilize-me.” e ficamos em silêncio, compenetrados, com o sentimento de querer salvar a pessoa. Mas com a prática, fazendo muito, por muito tempo, chega uma altura em que começa a levantar a mão sem se preocupar com seus pensamentos, suas palavras e suas ações e, às vezes, poderá chegar ao ponto de transmitir Johrei conversando →

coisas que não interessam e fazendo até fofoca. Eu sei que nenhum dos senhores faz isso mas ouvi dizer que existem pessoas que fazem. (risos). Então aí nasce espontaneamente a pergunta: com que sentimento se está a ministrar Johrei? A cada coisa que nós fazemos temos de questionar-nos. A nossa relação pessoal com o marido ou com a esposa. Com que sentimento estou a tratar a minha esposa, com que sentimento estou a tratar o meu esposo, os meus filhos, o meu pai, a minha mãe? Não existe nada mais frágil no ser humano do que os sentimentos. Às vezes uma palavra errada na hora errada mata o sentimento, fere de tal modo que a pessoa perde até a vontade de viver. Existem casos assim. Uma palavra errada na hora errada e “o mundo desaba na cabeça da pessoa”. Essa pergunta que o Min. Luciano lhe fez é a pergunta chave: com que sentimento está a fazer? Porque muitas vezes os membros, os frequentadores, vêm à Igreja com algum sofrimento e um missionário, um ministro, um membro mais antigo, mais dedicado pergunta: “O senhor está a receber Johrei?” “Estou.” “Quantos?” “Três por dia.” “O senhor reza?” “Sim. Venho ao Culto.” “Está a dedicar?” “Estou.” Começa a fazer um check-up do que está ou não a fazer. Não basta fazer. Precisa fazer com o sentimento correto para que o resultado seja satisfatório. No caso, o sentimento era de resolver os próprios problemas e não aquele de amor e gratidão pelos antepassados, pela terra, pela Natureza e por Deus.

O sentimento de altruísmo é aquele que deve estar presente em todas as nossas práticas religiosas. Vai praticar a Agricultura Natural, para ter resultado, tem que praticar com amor e gratidão; vai ministrar Johrei em alguém, tem que ministrar com amor e gratidão; vai rezar por alguém, tem que rezar com amor e gratidão e não para resolver os próprios problemas pois a tendência de quem está a sofrer é querer fazer a prática da fé para resolver o próprio problema. Aí a prática da fé torna-se egoísta e, prática de fé egoísta não se liga com Deus. Meishu-Sama ensina que só a gratidão se liga com Deus, que é o altruísmo. Não é o fazer ou não fazer mas sim com que sentimento é que fazemos. Muito obrigado pela sua mudança! Obrigado pela pergunta do Min. Luciano; pergun-

ta que todos nós temos de nos fazer todos os dias. Com que sentimento estamos a fazer cada coisa.

Meishu-Sama hoje nos orienta: “Fé é confiança”. No início deste ensinamento Ele diz: “O homem de verdadeira fé é raro”, mas se nós perguntarmos de uma maneira geral às pessoas, se têm verdadeira fé ou não, elas vão dizer que sim. As pessoas acham que têm verdadeira fé porque usam um critério de análise subjetivo. Mas Meishu-Sama nos orienta que temos nos analisar de forma objetiva, ou seja, ele faz até uma lista de como deve ser o comportamento de um homem com verdadeira fé.

Primeiro: Que inspire confiança nas pessoas com quem convive;

Segundo: Que todos confiem nas suas palavras;

Terceiro: Que no contato com as pessoas elas sintam que só lhes advirá o bem, porque é uma pessoa excelente;

Quarto: Que não minta;

Quinto: Que favoreça em primeiro lugar o próximo deixando os próprios interesses em segundo plano;

Sexto: Que as pessoas digam dele:

“É alguém que me ajudou, que me salvou. É uma pessoa muito bondosa e seria um grande prazer tê-lo como amigo”.

Estudaremos posteriormente este ensinamento nos Johrei Center e Núcleos de Johrei e aprofundaremos cada um destes pontos. Podemos até fazer uma lista e começar a praticá-los porque são os pontos que objetivamente vão nos dizer se temos uma fé verdadeira ou não. Uma das coisas que faz com que as pessoas percam a confiança dos outros é o falar mal. Quando alguém vem a saber que falaram mal de si, automaticamente perde a confiança naquela pessoa, não é assim? Passa até a evitá-la. Mas a pergunta é: será que nós também, às vezes, não acabamos por falar mal de alguém? Muitas vezes acabamos por criticar, ouvir fofocas e passá-la adiante.

Existe uma estória interessante de um senhor que foi trabalhar num novo emprego e, logo nos primeiros dias de trabalho, queria ganhar a simpatia do chefe e foi falar com ele: “Olhe, eu queria contar-lhe que o João (que era um colega)...” E o



chefe, que na verdade não era um chefe, era um líder, lhe interrompeu e disse: “Espere aí. Antes de falar do João quero fazer-lhe três perguntas. O que queres contar vai ter que passar por três crivos: Primeiro: o que vais falar do João tens a certeza absoluta de que é verdade? Podes provar?” Este é o crivo da VERDADE. - “Não, não posso provar.” - “Então já começou mal pois não passou no crivo da verdade. O segundo crivo é o da BONDADE. O que vais falar do João gostarias que fosse falado sobre si?” - “Ah não! De jeito nenhum!” - “Então já piorou. O terceiro é o crivo da NECESSIDADE. O que vais falar do João tem necessidade de ser falado?” - “Necessidade não tem.” - “Já não passou em nenhum dos três crivos. Portanto, é melhor que não fales nada.”

Esses três parâmetros que o chefe deu para o seu funcionário servem a todos nós. E para completar ele disse: “Pessoas **inteligentes** falam de ideias, ideais, de princípios elevados; pessoas **normais** falam de coisas (casa, carro, malas, sapatos, comida, etc) e pessoas **mediócras** falam da vida dos outros”. Pessoas inteligentes falam de ideias, pessoas normais falam de coisas e pesso-

as mediócras falam da vida dos outros. Ninguém quer ser medíocre. Queremos no mínimo ser normais e, se possível, inteligentes. Sendo assim, devemos eliminar o mal hábito de falar da vida dos outros. Esta deve ser uma prática fundamental para todo messiânico, porque através dela melhorarão consideravelmente os ambientes dos Johrei Centers, dos Núcleos de Johrei, da nossa casa e do trabalho. As vezes, sem pensar, ouvimos uma história e passamos adiante e dessa forma afastamos uma pessoa que se magoou, ao saber que estavam a falar mal dela. Infelizmente existem casos assim. Vamos nos esforçar para praticar isto, lembrando sempre dos três crivos: **VERDADE**, **BONDADE** e **NECESSIDADE**.

Se nós analisarmos estes seis pontos que Meishu-Sama relaciona a uma pessoa de fé verdadeira, são os pontos do altruísmo, do universalismo e do espiritualismo. São as características dessas três formas de pensar. E no final Meishu-Sama diz que, se a nossa vida não melhora apesar de nos esforçarmos no trabalho, é por que não temos essas características. Muitas vezes a pessoa não entende porque a vida não melhora apesar de esforçar-se no trabalho, esforçar-se na dedicação. A causa está na ausência da verdadeira fé.

Sobre este Ensinamento, o nosso querido Reverendíssimo Watanabe, em janeiro de 1973, nos orientou que quando tudo vai bem todos nós temos fé e confiança em Deus, mas quando começam as purificações, essa confiança vai sendo abalada e poderá chegar ao ponto de pensar que Deus não escuta as suas preces e acaba por perder a confiança em Deus. Nessa ocasião a pessoa procura o ministro e diz: “Perdi a minha fé!”. Será que existe perder a fé ou ela chegou ao ponto de reconhecer que nunca a teve?

A mesma coisa acontece no casamento e nas amizades. Temos confiança no cônjuge, nos amigos, mas no dia em que acontecer algo que nos ofende, que nos magoa e sentimos que aquela pessoa nos traiu, perdemos a confiança. Muitas vezes não perdoamos aquela pessoa. Porque acontecem essas situações? No caso da confiança em Deus, a causa está no pensamento errado de que Deus é só “Bem” e que Ele deve nos dar apenas coisas agradáveis, esquecendo que o →

Supremo Deus comanda livremente o Bem e o Mal para o desenvolvimento do Seu plano e que conforme a necessidade, ora usa um e ora usa o outro. No caso das relações pessoais, o erro está no pensamento de que as pessoas em quem confiávamos, fossem pessoas que tivessem apenas virtudes, sendo que por natureza, todo o ser humano (inclusive nós mesmos) tem dentro de si o Bem e o Mal, a virtude e o defeito.

Se nós não consideramos os seres humanos como possuidores de virtudes e defeitos, bem e mal, e julgarmos as pessoas com base no nosso critério: “este” não presta por “isto”, “aquele” não presta por “aquilo”, daqui a pouco vamos estar sozinhos e ninguém vai prestar! Cada um por um motivo diferente. Assim, acabaremos “ilhados”, sozinhos e em profunda depressão. Mas se entendermos que dentro daquela pessoa que se portou mal, naquela ocasião, por um momento de fraqueza, que apesar de ter errado ela tem o Bem dentro dela e, em vez de a criticarmos, julgarmos e condenarmos a pessoa inteira (por ter uma pequena parte negativa) e não dermos uma segunda oportunidade continuando a confiar nela, sabem o que que acontecerá? Perderemos a confiança em nós mesmos. Porque as pessoas que não confiam em ninguém no final acabam não confiando nem nelas mesmas. Ficam totalmente inseguras. E da mesma maneira que elas não perdoam os erros dos outros elas acabam não perdoadando os seus próprios erros e vivem a autoflagelar-se pelos seus erros do passado. Ela martiriza os outros e martiriza a si mesma. Ela crucifica os outros e crucifica a si mesma. E vive uma vida triste, uma vida amarga, uma vida deprimida, angustiada, pela falta de capacidade de perdoar. Devemos reconhecer que, apesar da pessoa ter errado, ela tem uma parte boa dentro dela, que deve ser vivificada e reconhecida através do nosso perdão e de uma nova oportunidade. Quando a pessoa conseguir fazer isso com os outros, ela vivifica-se e identifica-se com o seu lado bom.

Agradeço muito a Deus e a Meishu-Sama, por de ter tido um grandíssimo mestre chamado Reverendíssimo Watanabe.

Quando entrei na igreja, no seminário, com 19 anos feitos recentemente, era muito namo-



rador e tinha um “pequeno defeito”: Gostava de namorar moças bonitas. (risos) Quando haviam moças bonitas a dedicar, procurava sempre estar junto com elas, dar-lhes Johrei, rezar, etc. Naquela época os seminaristas eram proibidos de namorar mas eu não resistindo, acabava namorando as escondidas. Tudo ia bem até quando algum superior não ficava sabendo. Recebi muitas broncas e punições e por este motivo, algumas vezes, não sabendo mais o que fazer comigo, acabavam me mandando ser orientado pelo presidente da Igreja no Brasil que era o Revmo. Watanabe.

Na presença do Revmo. Watanabe me sentia extremamente envergonhado, pensando que mais uma vez iria receber broncas e castigos, mas para a minha surpresa, ele sempre me orientou com amor, respeito humano, sabedoria e após me mostrar a importância de me controlar e respeitar o sentimento das pessoas, começava a contar os seus sonhos e desejos para o futuro da Obra Divina no Brasil e no mundo. Falava do seu desejo de formar jovens que iriam fazer difusão mundial da nossa Igreja, a construção de uma Faculdade Messiânica, herdades de agricultura natural e até um dia construir um Solo Sagrado no Brasil. Coi-

sas que não existiam naquela época. Ao ouvir os seus maravilhosos planos e objetivos para o futuro da Igreja, despertava dentro de mim um desejo irrefreável de querer participar daquele plano maravilhoso e, além disso, ele dizia que confiava em mim e contava comigo como um elemento importante no futuro para a salvação do mundo. Dessa forma, eu que havia chegado perante o Reverendíssimo envergonhado, desmoralizado e desacreditado ganhava força, ânimo e esperança de que eu iria conseguir vencer os meus defeitos para participar daquele plano maravilhoso e salvar muitas pessoas. Assim, eu tomava a decisão de não errar mais para não trair a confiança que ele estava depositando em mim. O Reverendíssimo não ficava preso no meu lado negativo; ele alimentava, vivificava o meu lado positivo.

Ele formou-me, ensinando-me a respeitar os limites e as fraquezas das pessoas, dando-me sempre uma esperança de que poderia tornar-me uma pessoa melhor. Porque quando alguém confia em nós, queremos corresponder àquela confiança. Se alguém nos castiga ou critica por algum defeito, acabamos por acreditar que realmente não “prestamos”, que nunca vamos conseguir mudar. Alguns dos meus superiores diziam-me: “Nunca vais ser Ministro! É melhor ir embora.” Muitos quiseram que eu fosse embora! Mas graças ao amor, paciência e confiança que o Reverendíssimo depositava em mim, eu fui sempre tentando corresponder as suas expectativas e foi isso que me salvou. Se ele também me desse broncas e me criticasse como os outros faziam, eu teria desistido. Por isso a Obra Divina não tem que ser uma reunião de pessoas, perfeitas e “santinhas”, porque ninguém é “santinho”, mas deve ser uma reunião de pessoas conscientes dos seus próprios defeitos que desejam através da prática dos Ensinamentos de Meishu-Sama, vivificar o lado bom delas sem condenar os defeitos dos outros.

Porque é que existem guerras? Porque um país condena e critica o outro. Um não tem confiança no outro. Sabem quando é que vão acabar as guerras, desse jeito? Nunca! Quando olhamos o telejornal ficamos assustados com tantas guerras que existem no mundo. Mas será que dentro das casas não existem guerras? Marido e mulher

têm “mísseis” apontados um para o outro. “Se ela falar eu mando-lhe este “torpedo”. Esta só a espera que abra a boca pois já tem até resposta pronta e ficam mandando bombas um para o outro. E o filho acaba crescendo igualzinho aos pais. Cresce até aprimorado na “arte da Guerra”. Então ele bombardeia os pais e a família degenera. Mas dentro da doutrina da messiânica, do perdão, da compreensão, do verdadeiro homem de fé, acaba tudo isso. O marido perdoa, compreende e vivifica o lado positivo da mulher. A mulher perdoa, compreende e vivifica as virtudes do marido. Os pais compreendem, perdoam e estimulam o lado positivo dos filhos. Não estou a dizer para “passar a mão na cabeça” de quem está errado, estou a falar de dar esperanças e puxar o lado bom da pessoa. Entendam bem o que estou a dizer. Não é dizer que quem agiu errado está certo. Não! Quem agiu errado está errado. Só que, vai deixar de agir errado, praticando coisas boas. Não é criticando os defeitos da pessoa que ela vai deixar de errar, é dando-lhe oportunidades de praticar coisas boas, positivas, construtivas, altruístas, que ela vai ganhar a força para deixar de errar.

Este foi, com certeza, um dos maiores presentes que recebi do meu amado mestre Revmo. Watanabe: não julgar ninguém, por nenhum motivo e acreditar que qualquer pessoa (pode ser bandido, assassino, prostituta, ladrão, etc) tem salvação, tem capacidade de se tornar um grande instrumento de salvação do mundo.

Quem mais errou, mais vai ter capacidade de compreender, perdoar e aceitar os erros e os defeitos dos outros. Às vezes as pessoas mais “certinhas” têm dificuldade de ter a largura para aceitar os defeitos dos outros, pois têm uma tendência muito forte para julgar e condenar, porque ela nunca fez nada de errado. Eu gostaria de, junto com todos os senhores, aprofundar este conceito de fé é confiança em todos os níveis: em relação a Deus, em relação à nossa fé, em relação ao marido, à mulher, aos filhos, à família, à sociedade, ao ambiente de trabalho, colegas e vivificar todas as pessoas, e a nós também, através do estímulo da prática da virtude e não da condenação dos defeitos.

Muito obrigado e um bom mês a todos!

Curso de formação para Auxiliares de Família

Iniciou-se no mês de setembro o curso de formação para Auxiliares de Família. Este curso tem como objetivo principal, formar um grupo de missionários que acompanharão e prestarão assistência religiosa aos membros de todo o país. O Min. Carlos Eduardo Luciw - Coordenador da Expansão da IMMP, explicou como será o novo sistema:

“Baseando-se no local de residência ou na afinidade entre as pessoas, todos os membros pertencerão a grupos de no máximo 5 famílias. Cada grupo terá um Auxiliar de Família que terá a missão de acompanhar, prestar assistência religiosa, comunicar sobre as atividades, realizar reuniões no lar e encur-



Johrei Center Porto – V.N.Gaia

tar a distância entre os membros e o ministro. É impossível um ministro sozinho cuidar bem de dezenas de membros. Através deste sistema desejo que todos os membros possam ser bem assistidos, principalmente em momentos de purificação. O curso de formação capacitará

os Auxiliares de Família para essa importante dedicação.” Após a implantação do curso em todos os Johrei Center e Núcleos de Johrei serão formados aproximadamente 100 Auxiliares de Família. Os membros que desejarem ter mais esclarecimentos ou mesmo os interessados em participarem desta nova e importante dedicação poderão fazê-lo através dos ministros locais.



Johrei Center Lisboa – Amadora – Margem Sul

Atualização das moradas dos Johrei Center e Núcleos de Johrei

Sede Central: Rua Gomes Freire, 143 A/D - Lisboa - Tel.: 213 156 576

Johrei Center Lisboa - Amadora - Margem Sul: Rua Gomes Freire, 143 A/D - Lisboa - Tel.: 213 156 576 / 91 612 4188 / 96 467 5536

Johrei Center Porto – Vila Nova de Gaia: Rua António Granjo, 105/107 - Bonfim – Porto - Tel.: 225 092 143 / 91 220 1420 / 91 678 6054

Johrei Center Coimbra: Rua do Brasil, 222-D - Coimbra - Tel.: 239 482 637 / 91 220 1418

Núcleo de Johrei Amarante: Edif. do Salto - Bloco 5 - 3º Esq. - Rua de Freitas - São Gonçalo Tel.: 912 545 269

Núcleo de Johrei Braga: Rua Padre Manuel Alaio, 55 - 2º Esq - Braga - Tel.: 912 545 269

Núcleo de Johrei Bustos: Rua da Fonte, 41 - Oliveira do Bairro - Aveiro - Tel.: 912 545 269

Vila Real: Tel.: 91 220 1419

Portimão: Tel.: 96 522 4317 / 91 612 4188

Olhão: Tel.: 91 334 0970 / 91 612 4188

Loulé / São Brás de Alportel: Tel.: 92 605 3698 / 91 612 4188